

Urnas reprovam congressistas

ELIANE CANTANHÊDE

BRASÍLIA — A mosca-azul das eleições majoritárias (para governador e senador) vai

retirar do Congresso algumas de suas mais expressivas lideranças, como o próprio presidente da Câmara, Paes de Andrade. Deputado federal há 27 anos, desde 1963, desta vez ele decidiu trocar o oitavo mandato praticamente garantido pela candidatura ao Senado pelo PMDB do Ceará. Perdeu.



Vai amargar a partir de 1º de fevereiro o gosto inédito de falta de mandato.

Como Paes de Andrade, outros importantes nomes da Câmara estarão fora do Congresso Nacional no ano que vem. Dois exemplos sempre lembrados — e lamentados — são os dos líderes do PSDB, Euclides Scalco, e do PL, Guilherme Afif Domingos. Scalco candidatou-se a vice-governador do Paraná na chapa dos tucanos, que não emplacou nem mesmo a vaga para segundo turno. Perdeu a cadeira de deputado, mas nem por isso ganhou gabinete em Curitiba. Já Afif Domingos disputou, e

perdeu, a eleição ao Senado pelo PL, coligado ao PMDB. Também fica sem mandato.

A cabeça da chapa de Scalco era o senador José Richa, que, ao contrário, perdeu a eleição, mas não a vaga no Congresso: eleito em 1986 para um mandato de 8 anos, Richa ainda tem quatro pela frente. É o mesmo caso do também senador Mário Covas, derrotado para o governo de São Paulo no primeiro turno, mas com mais quatro anos assegurados no Senado. "Só que, evidentemente, os dois voltam a Brasília com muito menos força", lamentou um parlamentar tucano ontem.

Scalco trabalhava normalmente ao longo do dia no Congresso, discutindo a votação da revisão orçamentária com os demais líderes de partidos. Recebeu sucessivos abraços de solidariedade e até foi lançado informalmente, por funcionários da liderança, para a presidência do PSDB. Ele, no entanto, não tem cargo nas instâncias diretoras do partido e avisava que sua intenção é "voltar para o Paraná" e reassumir a condução de sua farmácia, na cidade de Francisco Beltrão. "Só não vou me afastar das atividades político-partidárias", admitiu Scalco.



Ailton de Freitas/AE

Paes (D), com Cabral: sem mandato após 27 anos na Câmara